

SALES, A. R. de; RUFINO, D. F.; OLIVEIRA, G. K. de S. Cuidados paliativos: revisão emergente e urgente do conceito. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Alice Rosane de Sales¹
Débora Fernanda Rufino²
Gleice Kelly de Souza Oliveira²
Cristiane Giffoni Braga³
FAPEMIG⁴

Os cuidados paliativos são ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doença progressiva e irreversível, onde o mais importante são os aspectos psicossociais e espirituais e o alívio da dor e do sofrimento do paciente e de seus familiares. Cuidados paliativos têm como objetivo central o bem estar e a qualidade de vida do doente, pelo que se deve disponibilizar tudo aquilo que vá de encontro a essa finalidade, sem recorrer a medidas agressivas que não tenham esse objetivo em mente. O objetivo do estudo foi revisar o conceito – cuidados paliativos preconizado pela OMS 2002 e ressignificar esse conceito pelos profissionais de saúde (médico e enfermeiro) no contexto de ensino e da prática em cuidados paliativos. Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal; utilizou-se o grupo focal como coleta e análise de dados. A amostra foi constituída de 3 participantes, sendo um médico e dois enfermeiros que prestaram cuidados paliativos a pacientes com doença crônico-degenerativas e terminais com experiência comprovada no currículo lattes e em clínica. Amostragem utilizada foi proposital (ou intencional ou racional). O grupo focal, que é uma técnica de pesquisa que coleta-se dados por meio das interações em grupo, onde se discute um tema sugerido pelo pesquisador, pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. O grupo focal é considerado por alguns autores como uma espécie de entrevistas em grupo, consistindo em reuniões de grupos pequenos ou médios (de 3 a 10 pessoas) em que os participantes conversam sobre um ou vários temas em um ambiente tranquilo e informal. Os grupos focais são utilizados na pesquisa qualitativa em todos os campos do conhecimento. Seu objetivo vai além de fazer a mesma pergunta para vários participantes, pois o que se quer é gerar e analisar a interação entre os eles. Os dados foram coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram respeitados os princípios éticos conforme resolução 446/2012; e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer consubstanciado de número 491.222/2013. O estudo foi realizado em uma instituição de ensino na cidade de Itajubá, de caráter privado. A coleta de dados constitui-se de um relatório das sessões que incluiu: Dados sócio demográfico, culturais e profissionais dos participantes. Foram realizadas duas sessões, sendo os

¹ Acadêmica do 5º período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, bolsista da FAPEMIG, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alice.eewb@gmail.com

² Acadêmicas do 9º período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: debora_rufino2014@yahoo.com.br; gleicekellyoliveira@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora no departamento de ensino e pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br.

⁴ Fonte financiadora

mesmos satisfatórios pela saturação dos dados dos pesquisadores. É possível ter um grupo em uma só sessão; vários grupos que participem de uma sessão cada um; um grupo que participe de duas, três ou mais sessões; ou vários grupos que participem em diversas sessões quando se trata de um estudo dessa natureza. O número de grupos e sessões, geralmente, é difícil de ser determinado, sendo comum pensar em uma aproximação, mas é a evolução do trabalho com o grupo ou os grupos que irá dizer quando ele “é suficiente”. Cada uma delas foi realizada em um local confortável, silencioso e isolado, à noite por consenso dos participantes e para não interromper horário de trabalho dos mesmos. Os participantes sentiram-se “à vontade”, tranquilos, despreocupados e relaxados. Com a finalidade de construir categorias, a análise dos depoimentos teve por enfoque a apreensão das falas comuns dos participantes do estudo. Para a equipe que compôs o grupo focal ressignificar o conceito de cuidados paliativos, emergiram-se quatro categorias: Cuidados paliativos: Simbiose entre arte, espiritualidade e ciência; Ressignificado de olhar para o cuidador profissional; Conexão paciente/cuidador e família, desde do início do diagnóstico e cuidados paliativos: Ferramenta e não estratégia para atender e assistir a multidimensionalidade da pessoa no cuidado operacional e não fragmentado. A preocupação profissional no que tange à responsabilidade do cuidado na dimensão do homem como ser de vivências e interações, remete-nos à uma necessidade de proporcionar um cuidado mais abrangente que atenda às demandas físicas, sociais, emocionais e espirituais destes pacientes e familiares. Fato que faz repensar valores e considerar uma noção mais abrangente de vida, levando em conta a dimensão espiritual do ser humano e a unicidade cada ser. Enfim, entendemos que pensar sobre a possibilidade de integrar conteúdos e significados remete à ideia de que a construção de determinado conceito ocorre na medida em que se amplia a compreensão de seus significados. Essa ampliação se verifica quando são construídas relações desse conceito com outros, cujos significados, de alguma maneira, aproximam-se. Quando maior for a quantidade e a qualidade das relações construídas, mais efetivas será a compreensão para a formação do conceito. Conclui-se que as categorias emergiram em resposta aos objetivos propostos. Através destas foi possível observar a necessidade de uma revisão conceitual e a importância da implementação da disciplina Cuidados Paliativos nos cursos de graduação nas áreas de saúde. A maioria dos cursos nessa área não contemplam tal disciplina e quando esta é abordada, encontra-se ainda no modelo tradicional. A tentativa de ressignificar o conceito de cuidados paliativos é um processo árduo e cuidadoso; nesse momento em que identificamos um contexto já construído. Porém, entende-se que para construir é preciso desconstruir paradigmas e compreender que, cuidados paliativos vai além do controle dos sintomas físicos, psicológicos e espirituais, conforme a filosofia paliativista. É estar com a família na sua subjetividade e complexidade; resultante de uma formação curricular sólida e aberta a revisões conceituais. Espera-se que este estudo contribua para a construção de conhecimentos e, especialmente, para deter a atenção dos profissionais de clínica e do ensino, sobre a necessidade de educação continuada nessa temática. Procurou-se também contribuir para melhor implementação dos cuidados paliativos nas unidades de saúde para atender aos pacientes que necessitam destes cuidados, de maneira holística. Desde o diagnóstico de doença crônico-degenerativa, até a terminalidade. Com a inovação do conceito, este cuidado será prestado de modo que atenda as reais necessidades dos pacientes e seus familiares. Pois a prática do cuidado será sempre baseada em algum conceito estabelecido. As limitações deste estudo relacionam-se ao número

de participantes, fato que impediu de generalizar os resultados, porém, estes são considerados válidos, pois refletem estudos na área, no tocante ao ensino e assistência em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Formação de conceito. Educação.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, J. F. **Enfermeiros de cuidados paliativos**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos)-Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6056/1/641657_Tese.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2013.

BOEMER, M. R. Sobre cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 500-501, 2009.

FALCO, T. H et al. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: uma discussão. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 191-201, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/4085/4334>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

GERMANO, K. S.; MENEGUIN, S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 522-528, nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000600003>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

GIOLO, S. R. **Análise de dados categóricos**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2007. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11449&rastro=PESQUISAS+E+ESTAT%C3%8DS TICAS%2FConceitos+Estat%C3%ADsticos/Estudos+transversais+ou+cross-sectional>. Acesso em: 28 out. 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Delineamento de pesquisas quantitativas. In:_____. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RODRIGUES, B. M. R. D. O cuidar de crianças em creche comunitária: redimensionamento o treinamento numa perspectiva compreensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro v. 20, n. 3, p. 338-343, jul./set 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a10.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVEIRA, M. H.; CIAMPONE, M. H. T.; GUTIERREZ, B. A. O. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 07-16, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000100002>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

SPINELLI, W. **Os objetos virtuais de aprendizagem**: ação, criação e conhecimento. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.lapef.fe.usp.br/rived/textoscomplementares/texto1modulo5.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.